

NOSSO FIM EM  
DOSES  
SILENCIOSAS



FELIPE MIGUEL DE  
LIMA

Desde já peço desculpas pelo nosso fim tão inesperado, e sinto o peso do arrependimento por não ter valorizado o que tínhamos. Minha paixão por você era inexplicável, e agora me vejo tomado pela melancolia de perder alguém tão especial. Você foi tudo, e talvez eu apenas seja covarde demais para reconhecer e cultivar um amor tão genuíno como o seu. Sinto muito por tudo. Apesar de tudo, guardarei com carinho os momentos e memórias felizes que compartilhamos. Desejo-lhe toda a felicidade do mundo.

**~ Miguel :(**

Queria que você me agarrasse e não soltasse mais,  
Queria dizer as coisas mais cafonas nos seus ouvidos,  
Te levar nos lugares mais inesperados,  
E fazer as maiores cafônicas.

Ah, se eu tivesse coragem  
Esgotaram-se todos chocolates,  
Acabariam as flores,  
E eu diria todas as coisas que você abomina ouvir.

Leria todas as poesias,  
Escreveria todas as cartas de amor,  
Passaria as maiores vergonhas,  
Só pra tirar um sorriso,

E talvez só talvez você admitir  
Que nem só um pouco você gosta de mim.  
Talvez eu seja muito esperançoso,  
Ou talvez só seja um poema muito apaixonado,  
Em todos os teus versos tão pouco cantados.

Amo suas cores quentes  
E entendo suas cores frias,  
Que ainda assim são a combinação perfeita de tudo, VOCÊ.

É uma pena que o nosso íntimo segredo  
Assinado como amor

Não é real e só vive de pensamento,  
Em tua incerteza me perco,  
Que infelizmente não flutua como o vento,  
Entre te abraçar ou deixar partir,  
Não imagino e apenas isso. Mas me mesmo?  
Não entendo, por que me quer, ora não?

O que represento para ti?  
Teu coração se agita perto de mim?  
Teu corpo me deseja?  
Tua alma anseia pela minha?

Será que me ama como eu te amo?  
O amor é amplo ou inconsistente?  
O nosso, talvez mais meu que teu,  
Poderia ser uma obra de arte,  
Nos abraços,  
nas mãos dadas,  
No jeito que te vejo,  
Na tua beleza única.

Mas são frios teus gestos,  
A vergonha, a insegurança,  
A falta de prioridade.

Te amar, é como uma rosa com espinhos,  
Que fere e encanta,

E ainda assim, te amo.  
Na calma do meu ser, escolhi te amar,  
No silêncio, onde a rejeição não encontra voz.  
Na solidão, onde só contigo encontro meu lugar, Onde  
só eu te possuo, sem nenhum algoz ou vilão a  
esperitar.

À distância, te guardo dos males que existem lá fora,  
Te protegendo com o manto do amor e da compaixão.  
No vento, deixo meu beijo, uma doce aurora,  
Leve e suave, como um eterno abraço.

Em meus sonhos, é sempre presente, radiante,  
Envolvendo-te com o amor que não tem fim.  
Nesse universo onde é constantemente amada,  
Eu escolho te amar, mesmo distante de mim,

E viver pra sempre no nosso amor.

Em um mundo onde as palavras dançam livres,  
Busquei alguém cuja língua se alinhasse à minha,  
No entendimento profundo das almas, cativas,  
Evitando traduções, vínculos que se afastam.

Encontrei na sintonia das vozes uma melodia,  
Sem a necessidade de decifrar sentimentos em  
agonia,  
Na linguagem neutra do coração, a harmonia, Unimos  
nossas almas, numa dança que não cansa.

Assim, pelo caminho da compreensão plena, Evitamos  
traduções que distorçam nossa cena, Encontrar  
alguém que fale a mesma língua serena, É descobrir a  
paz de uma conexão serena.

Ele é escuridão,  
ela é o sol de meio dia,

Ele é confusão,  
ela a mais calma melodia,

Ela foi decepção e ele já sabia,  
Ela fechou seu coração enquanto ele se sentia,

Para ele foi paixão, para ela só foi mais um dia.